



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano IV N.º 72 28 de junho de 2011

São Paulo encerra ciclo de plenárias estaduais

Rumo ao 2º Congresso da UGT

Com a participação de mais de 600 delegados, a **União Geral dos trabalhadores - UGT** encerrou, no último dia 10 na Praia Grande-SP, o ciclo de plenárias estaduais rumo ao 2º Congresso Nacional da entidade, que será realizado nos próximos dias 14, 15 e 16 de julho na capital paulista.



Iniciadas em abril pelos estados do nordeste, a UGT promoveu em todas as unidades da federação, incluindo o Distrito Federal, uma plenária com o objetivo de discutir as propostas e os rumos a serem definidos pela central a partir das resoluções do seu 2º Congresso Nacional.

Além dos dirigentes da Nacional, a plenária de São Paulo, contou com a participação de todos os presidentes das demais UGT's estaduais.

Para o **presidente nacional da UGT, Ricardo Patah**, graças a essa expressiva participação, a "plenária de São Paulo consolidou, de forma emblemática, o conjunto de propostas que serão encaminhadas para avaliação no 2º Congresso Nacional. O presidente fez uma menção especial a grande participação das mulheres na plenária de São Paulo. "Dos 600 participantes temos cerca de 150 mulheres". Trabalhadores rurais, pescadores e informais também foram mencionados como prioritários nas ações a serem desenvolvidas pela UGT.

Patah também alertou para a necessidade de valorização das questões sindicais como a redução da jornada de trabalho sem redução de salário, assim como o fim do fator previdenciário. "A redução da jornada de trabalho tem que acontecer ainda este ano. Pois ela significa a inclusão daqueles que estão fora do mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que possibilita um tempo livre para que o trabalhador possa dedicar a sua qualificação profissional", afirmou **Patah**. "Já o fator previdenciário, somos a única central que não aceita outra alternativa que não seja a sua extinção", afirmou o Patah, que finalizou dizendo que "precisamos elevar todos os trabalhadores a classe média, e só faremos isso quando a Educação for a prioridade número 1 em nosso país".

O **deputado federal e vice-presidente da UGT, Roberto Santiago**, argumentou que existem questões que já se arrastam por vários anos, e "precisamos começar a pensar e discutir estratégias para que não continuemos reclamando por mais décadas. Temos no Congresso Nacional, 513 deputados, porém apenas 80 estão ligados aos trabalhadores. Sabem o que conseguiremos aprovar lá? Nada. Por que na hora de votar, o trabalhador votou no patrão". Para o deputado está na hora de começarem a construir um novo caminho e é isso que a UGT está fazendo com essas plenárias rumo ao 2º Congresso. *(Joacir Gonçalves, da Redação da UGT)*

Proteção para os Trabalhadores Domésticos

Conferência da OIT adota normas do trabalho para proteger entre 53 e 100 milhões de trabalhadores domésticos no mundo

Delegados de governos, empregadores e trabalhadores presentes na 100ª Conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT) adotaram hoje, 16 de junho, históricas normas internacionais do trabalho, destinadas a melhorar as condições de trabalho de dezenas de milhões de trabalhadoras e trabalhadores domésticos no mundo.



A Delegação da União Geral dos Trabalhadores – UGT presente ao evento participou de todos os debates envolvendo a questão.

O **vice-presidente nacional da UGT, Lourenço Ferreira do Prado**, lembrou que desde sua fundação a UGT tem pautado em suas reivindicações, mudanças na Constituição para garantir igualdade de direitos para os trabalhadores e trabalhadoras domésticos. Lourenço afirmou que, no Brasil, essa será uma bandeira de luta da UGT. “Vamos exigir dos governantes compromisso no sentido de equiparar os direitos dos trabalhadores domésticos e de todos os trabalhadores brasileiros”, concluiu Lourenço.

“Pela primeira vez, nós direcionamos o sistema de normas da OIT para a economia informal e este é um acontecimento de grande importância”, disse o **Diretor-Geral da OIT, Juan Somavia**. “Fez-se história”, acrescentou.

Os delegados da Conferência adotaram a Convenção sobre os trabalhadores domésticos (2011) por 396 votos a favor, 16 votos contra e 63 abstenções, e sua Recomendação de acompanhamento por 434 votos a favor, 8 contra e 42 abstenções. A OIT é a única organização tripartite das Nações Unidas e cada um dos seus 183 Estados-membros está representado por dois delegados do governo, um dos empregadores e um dos trabalhadores, que podem votar de forma independente.

As novas normas se converterão na **Convenção nº 189** e **Recomendação nº 201** adotadas pela Organização desde que ela foi fundada em 1919. A Convenção é um tratado internacional vinculante para os Estados-Membros que a ratifiquem, enquanto a Recomendação dá orientações mais detalhadas sobre como a Convenção pode ser implementada.

As novas normas da OIT prevêem que os milhões de trabalhadoras e trabalhadores domésticos no mundo que cuidam das famílias e dos domicílios devem ter os mesmos direitos básicos do trabalho que os outros trabalhadores e trabalhadoras, incluindo a jornada de trabalho, o descanso semanal de pelo menos 24 horas consecutivas, um limite para pagamentos in natura, informações claras sobre os termos e condições de emprego, bem como o respeito pelos princípios e direitos fundamentais no trabalho, incluindo a liberdade de associação e negociação coletiva.

Delegação da União Geral dos Trabalhadores (UGT), comandada pelo presidente da entidade Ricardo Patah, comemorou a promissora vitória da categoria.

“Há muito os trabalhadores domésticos são desprovidos de direitos de equidade salarial e de oportunidades. E fazem parte desta categoria empregadas (os) domésticas (os), governantas, jardineiras (os), cozinheiros (as), babás, trabalhadores (as) que prestam seus serviços dia a dia, nas residências das pessoas e até mesmo fora, nas empresas dos patrões, por horas a fio e não têm uma legislação que atenda às suas necessidades. A Constituição, enraizada nos padrões ainda arcaicos, faz vista grossa aos direitos de carteira assinada, ao FGTS. É uma imensa maioria, que agora conquista seus direitos e o valor de suas profissões”, declarou Ricardo Patah.

Centrais sindicais lançam calendário de luta

Em reunião realizada na sede da **União Geral dos Trabalhadores**, em São Paulo, as 5 centrais sindicais (UGT, Nova Central, Força, CGTB e CTB) divulgaram à imprensa calendário para mobilização nacional em torno da pauta conjunta de interesses dos trabalhadores do Brasil.

A **UGT** e as centrais reivindicam a redução da jornada (40h semanais), fim do fator previdenciário, aprovação das convenções 151 e 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), reforma agrária, negociação pela valorização salarial e regulamentação dos trabalhadores terceirizados entre outros itens da agenda.

Com intenção de mobilizar os movimentos sociais e prol dos trabalhadores, as centrais orientam as entidades de todos os Estados a se reunir com as bancadas dos deputados de cada região para reforçar a pauta trabalhista unificada e, assim, fazer pressão no Congresso Nacional.

A partir desta terça, cerca de 100 dirigentes sindicais estarão em frente ao Congresso Nacional todas as terças e quartas-feiras para pressionar deputados e senadores a votar projetos sobre direitos de trabalhadores.



Centrais sindicais reúnem-se com bancada paulista do Congresso

Serão realizadas concentrações nas diversas regiões culminando no dia 03 de agosto, em São Paulo, com uma concentração, com o "objetivo de juntar 100 mil pessoas em uma grande passeata na Av. Paulista, em torno da pauta conjunta dos trabalhadores e em apoio ao Movimento dos Sem Terra (MST), cuja mobilização se dará no dia 23 de agosto", divulga Canindé Pegado, secretário geral da UGT.

"A idéia da passeata é juntar as centrais, os trabalhadores, os movimentos sociais, estudantis e outros setores sociais, cada um com suas bandeiras, as chamadas Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS), nas quais fazem parte a União Nacional dos Estudantes (UNE), Conan, Movimento Negro, Movimentos em Defesa da Mulher entre outros para fazer pressão no Congresso Nacional e também sobre o governo para avançar nas negociações que já estão iniciadas com o governo o compromisso com as categorias da classe trabalhadora", finaliza Pegado.

Desemprego cairá na América Latina

Desemprego na América Latina e no Caribe não irá superar 7,0% em 2011

A vigorosa recuperação econômica da América Latina e do Caribe permitirá registrar uma nova e significativa queda na taxa de desemprego urbano, a qual passará de 7,3% em 2010 para entre 6,7% e 7,0% em 2011, segundo a CEPAL e a OIT.

No novo número da publicação conjunta **Coyuntura laboral de América Latina y el Caribe** divulgado hoje, ambos os organismos das Nações Unidas analisam a evolução do panorama do trabalho na região, assim como as políticas anticíclicas aplicadas por alguns países durante a recente crise internacional e reconhecem que estas contribuíram em vários casos na redução da vulnerabilidade econômica, possibilitando uma reativação mais rápida.

"Nesta crise registrou-se uma maior preocupação para sustentar o emprego e a renda das pessoas. Várias medidas adotadas foram o instrumento para que o maior gasto fiscal chegasse à maior medida às pessoas, refletindo uma preocupação pela igualdade" assinalam Alicia Bárcena, Secretária Executiva da CEPAL, e Elizabeth Tinoco, Diretora Regional do Escritório da OIT para as Américas, no prólogo do relatório.

Tempos de Luta e Glória



Padeiros de São Paulo lançam livro Tempos de Luta e Glória que fala sobre os 80 anos de história do sindicato.

Em sessão solene na Câmara Municipal de São Paulo, nesta segunda-feira, dia 20, foi lançado o livro “Tempos de Luta e Glória” que relata os 80 anos de história do sindicato dos Padeiros de São Paulo.

A sessão solene de iniciativa do vereador Cláudio Fonseca, é alusiva às comemorações do Dia dos Padeiros, celebrado no último dia 13 de junho.

Parceria com a CSC da Bélgica

A luta da **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** para combater a informalidade, ampliando a inclusão social e o trabalho decente no Brasil, ganhou o importante apoio da **Confederação de Sindicatos Cristãos da Bélgica (CSC)**.

Com a proposta de realizar um projeto de intercâmbio sindical entre as entidades, **Thomas Missen**, responsável pelos serviços internacionais e Latino Americanos da CSC, visitou a sede da UGT, em São Paulo e explicou o trabalho que a entidade belga realiza pelo mundo e qual o trabalho a ser desenvolvido no Brasil.

“Em São Paulo será desenvolvido um trabalho de cooperação entre as entidades visando à inclusão social e o combate à economia informal e, simultaneamente, realizaremos um projeto em Manaus onde capacitaremos e formaremos trabalhadores locais”, disse Thomas.

Para **José Artur Aguiar, da Secretaria do Trabalhador nos Setores Informal, Autônomo e Microempreendedorismo da UGT**, a parceria com a CSC vem num momento oportuno e com certeza se somara aos esforços que central vem fazendo para o desenvolvimento deste importante segmento da economia brasileira.

I Encontro Nacional dos Pescadores Artesanais da UGT

O **I Encontro Nacional dos Pescadores Artesanais da UGT** será realizado nos próximos dias 1, 2 e 3 de julho, na cidade de Praia Grande-SP, com o objetivo reunir as trabalhadoras e os trabalhadores da pesca artesanal e aquicultura para juntos debatermos e construirmos um plano de ação e lutas que possibilite o acesso às políticas públicas com vistas à superação das desigualdades.



Para Ricardo Patah o encontro traz alegria e esperança: “Alegria, pois apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas para concretizar o nosso trabalho de organização no setor, aos poucos, temos superado todos os obstáculos e nos aproximamos cada vez mais das trabalhadoras e dos trabalhadores da pesca artesanal e da aquicultura.”

“Esperança, por acreditar que todo o esforço dos dirigentes e assessores da UGT, somados à ação dos(as) companheiros(as) pescadores propiciou a construção de diversas propostas de ações políticas, que combinadas, nos fornecem um caminho seguro para a representação de todas as Colônias e Associações rumo a conquistas de mais e melhores direitos e benefícios para todos(as)”, completou Patah.



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A **UGT** é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação da UGT: Marcos Afonso de Oliveira

Jornalista Responsável: Mauro Ramos